CAPACITAÇÃO DE DOUTORES-PALHAÇOS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UFCSPA

AUTORES: GABRIELA MARINHO GOMES (Autor), Bruna Espíndola de Araújo (Co-Autor), Victor Hugo Queiroz Rebello (Co-Autor), Gabriela Maciel Lopes (Co-Autor)

PALAVRAS-CHAVE: Doutores-Palhaços, Capacitação, Terapia do Riso

RESUMO:
Introdução: O hospital é um ambiente estressante que modifica o estado psicológico da criança, pois ela é privada da escola, de amigos, de familiares e do brincar, algo essencial para o desenvolvimento infantil. Pensando nisso, o Programa de Extensão "Doutores-Palhaços: o uso do riso como instrumento terapêutico" iniciou com aulas de Capacitação para palhaços hospitalares em 2012, tendo sido formadas sete turmas de alunos até agosto de 2016. A cada turma, os bolsistas do Programa têm observado a necessidade de aprimorar o processo didático, que objetiva a formação de palhaços voltados para atuações em ambiente hospitalar, contribuindo para a humanização hospitalar; o aumento de autoconhecimento dos alunos envolvidos e; o enriquecer a comunidade acadêmica e a visão da sociedade frente à integração da universidade com um programa social. Metodologia: Após processo seletivo, que inclui participação em aula inaugural e entrevista individual, os selecionados participam de 15 aulas durante um semestre. As aulas são ministradas por bolsistas do Programa de Extensão e são subdividas em três Módulos: 1) O Lugar da Descoberta; 2) O Palhaço de Si e 3) O Doutor-Palhaço. Após conclusão das aulas, é feita uma cerimônia de formatura, em que os novos Doutores-Palhaços são considerados aptos para atuação hospitalar. A primeira atuação nos hospitais parceiros é guiada por bolsistas. Resultados: Foram selecionados 229 alunos dentro de sete turmas; destes, foram formados 183 Doutores-Palhaços, havendo taxa de 20,08% de desistência. Atualmente, há 64 palhaços atuantes em dois hospitais parceiros. Conclusão: Os bolsistas do Programa de Extensão entendem que o processo de construção do Doutor-Palhaço está adequado aos objetivos do Programa, mas precisa de constante aprimoramento e autoavaliação. Acredita-se que o voluntário é mantido e valorizado cada vez mais, pois aprende a lidar com características individuais e tem oportunidades de manifestar-se de diferentes maneiras aos capacitadores.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

ISBN: 978-85-93416-00-2